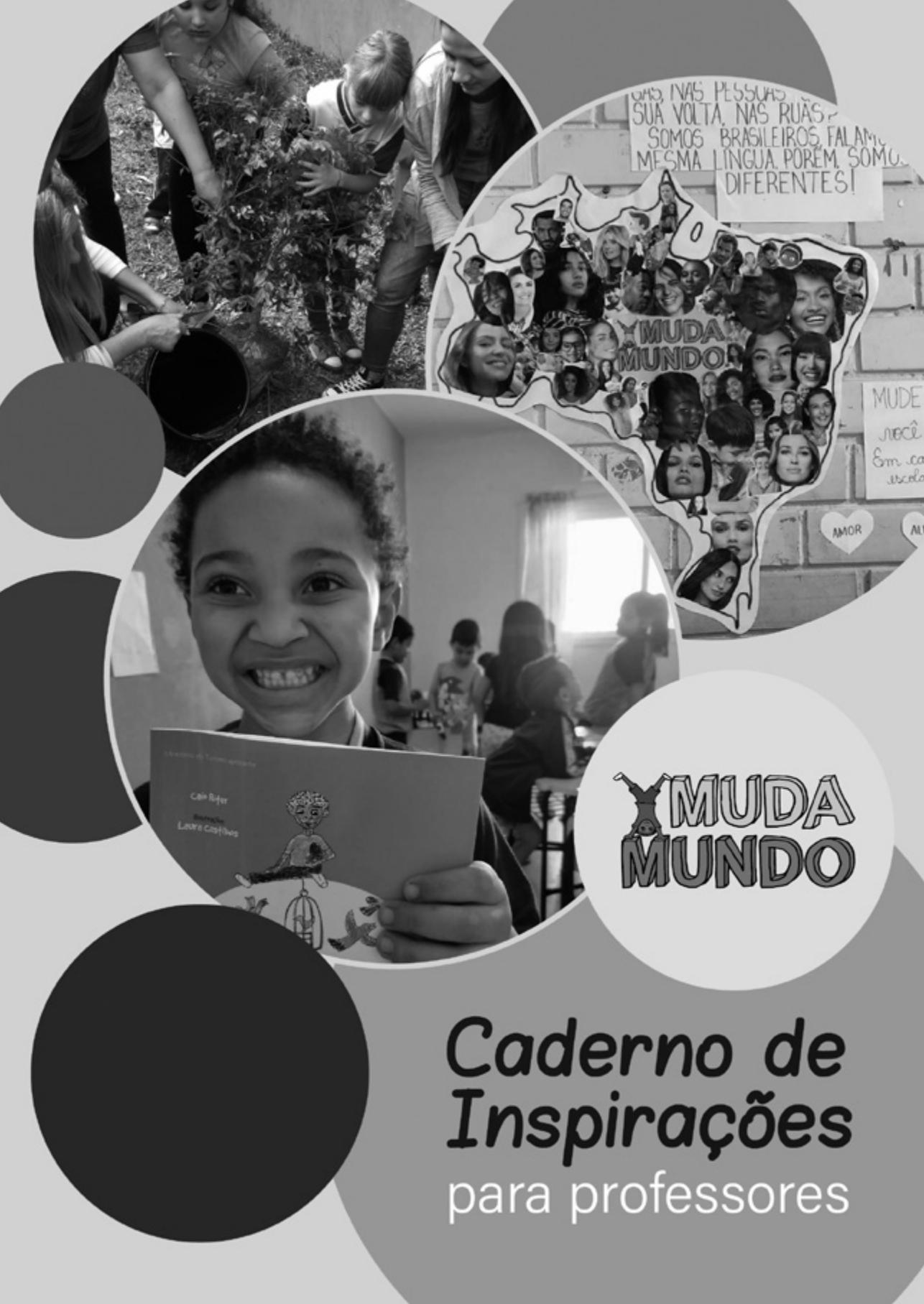




# Caderno de Inspirações

para professores



...nas pessoas  
...sua volta, nas ruas,  
...somos brasileiros, falam  
...mesma língua, porém, somos  
...diferentes!

MUDA  
MUNDO

# Caderno de Inpirações para professores

**Esta publicação reúne contribuições de professores, de vários lugares do Brasil, que participaram de alguma forma do Projeto MudaMundo e realizaram atividades com seus alunos.**

**Essas inspirações podem e devem ser copiadas e disseminadas amplamente.**

**Conheça mais sobre o Projeto:**

**mudamundo.com.br**

 @projeto\_mudamundo

 ProjetoMudaMundo

 MudaMundo #famojunto

Esta publicação é viabilizada com recursos captados via Lei Federal de Incentivo à Cultura para distribuição gratuita. É proibida a venda.

**Coordenação e edição:** Cristiane Ostermann

**Revisão:** Carla de Andrade - Acesso Editorial

**Projeto gráfico e diagramação:** Tavane Reichert Machado

# **Sumário**

<b>Vamos brincar?</b>	6, 8, 27, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 43
<b>Hoje é dia do abraço</b>	6, 8, 13, 14, 17, 19, 20, 25, 27, 34
<b>Um dedinho de prosa</b>	8, 13, 39
<b>Uma ideia puxa a outra</b>	8, 28, 29, 33, 34, 43
<b>Pequenas ações, grandes mudanças</b>	22, 23, 25, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36
<b>Uma mão lava a outra</b>	32, 34, 39
<b>Todos os livros</b>	7, 10, 12, 16, 18, 24, 25, 26, 37, 41
<b>Teatro</b>	21
<b>Edição MudaMundo, de 2011</b>	42



# Inspirações

## *professor que inspira professor*

Em muitas oficinas, os professores solicitam sugestões de atividades para desenvolver com as crianças a partir da leitura dos livros. Sempre fomos reticentes, com medo de parecer que há uma forma ou um modelo de trabalho com o MudaMundo. Não há! Nossa ideia sempre foi oferecer subsídios e ferramentas para que o professor alinhasse o projeto a sua realidade. Afinal, a cada início de ano, a turma muda – e os desafios também!

Apesar disso, também percebemos que boas ideias podem inspirar e, muitas vezes, podem ser aquele estalo que faltava para colocar o projeto em prática. Por isso, convidamos professores que já tiveram contato com o MudaMundo a compartilhar o seu relato de atividade desenvolvida. Como não gostamos de formatos fechados, o relato foi livre. Assim, há contribuições extensas, detalhadas e outras bem sucintas – mas todas realizadas com o coração. Porque é o amor por essas crianças e por um mundo melhor que nos move, não é mesmo?

Desde o final de 2021, quando voltamos às atividades presenciais após o período de distanciamento em função da pandemia, criamos a estratégia de convidar um professor, em cada oficina, a apadrinhar o projeto. Esse professor, além da camiseta do MudaMundo, recebe um fantoche articulado do João, nossa personagem principal. Em muitos depoimentos, a presença dele é marcante – o que nos enche de alegria. Se você está saindo da oficina neste momento e não é o dindo ou a dinda do projeto, procure o padrinho na sua ou em escola próxima. As crianças vão adorar conhecê-lo, e o João ama passear.

Para tornar a leitura fluida, tomamos a liberdade de costurar os depoimentos com nossos comentários e organizá-los com destaques que facilitem a sua inspiração. Esperamos que você também realize o seu relato e, depois, nos envie para continuarmos a tecer essa rede de inspirações para mudar o mundo.

Boas inspirações!

Foi em um momento deleite na biblioteca que as professoras **Daniela Tomazzoni Zanandréa** e **Adriana Maria de Moura Reis**, de Caxias do Sul (RS), apresentaram o boneco João aos estudantes. Numa conversa descontraída, instigaram a curiosidade deles para saber qual o motivo de sua participação na contação de histórias do dia. João interagiu com as crianças e contou que é um menino cheio de ideias e está sempre querendo fazer algo para melhorar o lugar onde ele vive.

Como as crianças são ainda muito pequenas, contamos suas aventuras em um bate-papo entre o fantoche do João e os estudantes e mostramos que essas aventuras estão nos livros que temos na escola. João falou sobre como criou brinquedos com a ajuda da sua avó e dos colegas, usando criatividade e materiais de sucata que iriam para o lixo e também sobre quando receberam um colega novo, o Fernando, que era diferente dos demais, pois tinha uma doença que o deixava com manchas na pele, o vitiligo. Nesse momento, questionamos se todos possuem o mesmo tom de pele, se a exposição ao sol muda a cor da pele deles, se podemos dizer que um colega é mais inteligente ou mais querido pela cor de sua pele, se a cor da pele torna alguém melhor que os demais. Questionamos, também, sobre a variedade de cores que possuem as flores e estabelecemos a relação de que a cor das flores não nos diz se elas têm um perfume bom ou ruim.

Apresentamos então a frase do vaso “Assim como as flores, pessoas têm diferentes cores”. A conversa toda foi realizada entre as crianças e o fantoche João. Após esse diálogo, cada criança recebeu uma florzinha para ser colorida e para colar sua foto no miolo. Com as florzinhas já recortadas, confeccionamos um cartaz com o desenho de um vaso onde constava a frase em destaque e cada criança colou sua flor compondo um lindo buquê. O cartaz foi exposto no mural da escola.

Inicialmente, pensávamos em uma contação de histórias diferente,



envolvendo as crianças com o fantoche e despertando sua atenção e curiosidade. No transcorrer da atividade, percebemos a riqueza de ideias que os pequenos já haviam construído sobre o tema da inclusão e respeito à diversidade. Respeito, amizade, empatia, solidariedade, igualdade, entre outros, são aspectos que já fazem parte do seu contexto.

Mesmo muito pequenos ainda (a turma conta com crianças de 4, 5 e 6 anos) os estudantes mostraram muita sabedoria em relatar que “nossa cor não determina o que somos, é o que trazemos em nosso coração que é o importante”. Foi muito satisfatório perceber que os estudantes são sensíveis às questões que se referem à igualdade e ao preconceito. Pequenas sementes plantadas ao longo de um primeiro ano escolar que têm florescido, refletido em sentimentos e ações que queremos manter, disseminando entre toda a comunidade escolar.

Na escola da professora **Estela Maris Belloli Pizarro**, de Porto Alegre (RS), nossa personagem foi convidada para a festa do caderno e arrasou!

O Projeto MudaMundo nos inspirou e norteou a nossa festa do caderno em 2022. O João MudaMundo, como o chamamos desde o início, trouxe a lúdicodez que precisávamos para que a transição do caderno sem linhas para o caderno com linhas se tornasse tranquila, mesmo que desafiadora.

O resultado foi simplesmente fantástico! A mensagem de amor que ficou foi linda, pois não nos aprofundamos em uma história apenas e sim sobre como o João, com sua maneira de ser, influenciava e colocava todos em prol de um objetivo maior, que era o bem-estar de todos e as mudanças que podemos ser e fazer no mundo.

O João foi o protagonista de nossa festa do caderno, momento de grande significado para mim e para meus alunos. Trabalhamos a letra da música do MudaMundo e dançamos para apresentarmos às famílias presentes neste dia tão lindo.



Uma cidade em que o João fez muito sucesso foi em Piên (PR). Na escola das professoras **Fabiana Massaneiro Lenschow** e **Franciele Rodrigues**, ele participou da encenação de "Hoje é dia do Abraço" com a turma de 3º ano. A professora Fabiana leu a história com as crianças, pediu que fizessem desenhos sobre o que mais chamou a atenção e, depois, fizeram a encenação.

Os alunos adoraram a história, e o que mais chamou a atenção foi a visita do boneco articulado Joãozinho, o qual participou da nossa encenação sobre o dia do abraço, juntamente com sua madrinha, professora Franciele. Em todas as atividades realizadas sobre o projeto, foi trabalhado o respeito, a empatia, o preconceito, a alegria e a tristeza, com maior ênfase no preconceito, ensinando, orientando os diversos tipos de preconceito.

A professora **Francidálva Araujo Guzzon**, de Caxias do Sul (RS), com a parceria das professoras **Laura Nunes, Osmilda Felimberti, Daniela Bolson** e **Sônia Cambrus-si**, abordou diversos temas a partir do MudaMundo, descobriu novos talentos e movimentou a biblioteca da escola!

Levei o projeto para a biblioteca: semanalmente, num horário marcado com todas as turmas, de 5º ao 9º ano, tenho um encontro com os estudantes para trocar os livros, que eles rotineiramente levam para casa, e para ler e debater as obras do Projeto MudaMundo. Do 5º ano ao 7º, as atividades são de leitura e debate. Muitas vezes eu os convoco a narrarem as falas das personagens, como se estivessem em cena, e eles adoram realizar essa atividade! Do 8º ao 9º, foi realizada essa atividade de leitura dramatizada e, após, seleção de estudantes para o ensaio do teatro sobre as obras "Um dedinho de prosa" e "Vamos brincar?", apresentados na festividade do Dia das Crianças, na escola.

Além de permitir trabalhar o tema das etnias, a coleção MudaMundo me trouxe a oportunidade de trabalhar muitos outros temas que geram na biblioteca

debates muito interessantes, tanto com as turmas dos pequenos quanto com a dos maiores. Há momentos em que as obras nos levam para conversas sobre o mercado de trabalho, a falta de tempo com os pais, o excesso de tecnologias e a falta do diálogo, a importância de preservar o meio ambiente para o presente e para o futuro etc. Nesse momento, muitos deles desabafam sobre o que percebem dos pais, da sociedade, falam do que gostariam para o futuro, sobre o que poderiam melhorar nas atitudes, sobre brinquedos construídos por eles mesmos e que trouxeram muitas alegrias.

Com os maiores, por meio dos ensaios, descobri talentos surpreendentes, desde estilistas dos figurinos até excelentes atores mirins, que têm o dom e a paixão pela atuação. Ao que parece, tudo o que precisavam era de alguém que conduzisse e explorasse essa parte, o que eu gosto de fazer, apesar de não ter conhecimento técnico. Na verdade, há tantos papéis nos quais os professores se saem bem, mesmo sem conhecimento técnico! Vai da Enfermagem à Psicologia e, do jeito que conseguem, o que parece fazer a maior diferença é o coração posto na vontade de ajudar!

Até chegar na data de apresentação dos teatros, combinamos espaços, selecionamos materiais, baixamos sons em mp3, fizemos combinações com a direção, confeccionamos figurinos, ensaiamos posturas, tom de voz, interação com o público, exercitamos persistência e disciplina e, por fim, claro, tecemos um pequeno capítulo da nossa história no qual a cooperação e um objetivo em comum construíram uma bela amizade! Ser professora, no final das contas, é isso.



Já as professoras de Conceição do Jacuípe (BA) **Patricia Alves e Daniel-le Oliveira**, resolveram estimular a leitura a partir dos livros do MudaMundo e envolver todas as escolas do município. Para isso, estruturaram um projeto e definiram um cronograma de dois anos de trabalho. As professoras formalizaram o apoio da Secretaria Municipal de Educação e do Projeto MudaMundo, que ficou todo bobo com tanta atenção! Patricia e Danielle são dindas do João, e o levam junto a todas as escolas visitadas. Vejam que bacana:

### *“Despertando leitores para MUDAR O MUNDO”*

#### **1. OBJETIVO –**

*Despertar e incentivar a leitura em crianças e adolescentes das escolas da rede pública do município, por meio do Projeto MudaMundo, utilizando práticas pedagógicas interdisciplinares, com foco nas artes e linguagem, com intuito de promover uma reflexão e estratégias viáveis de mudanças nas questões sócio-educacionais que envolvem a escola, interligando os educandos, os professores e a gestão da escola.*

#### **2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS –**

- Incentivar e promover a leitura com os livros da coleção MudaMundo.
- Apresentar o Projeto MudaMundo e o trabalho que vem sendo desenvolvido pela idealizadora e sua equipe.
- Realizar contação de histórias com a coleção MudaMundo, por meio de recursos ludopedagógicos, de uso de fantoches padrão do Projeto e outros recursos.
- Apresentar encenação teatral das histórias do Projeto.
- Apresentar vídeo com depoimentos de escolas que conheceram o Projeto.
- Apresentar a proposta do Projeto, sua idealizadora e equipe.
- Incentivar e promover a leitura como hábito através da Mala Viajante - mala de livros circulantes.
- Listar formas de reapresentação das histórias pelas escolas que serão visitadas: cordel – poema – paródia – painel de fotos – painel de imagens – pinturas – painel de desenhos – jogral etc.

- Incentivar a circulação da Mala Viajante entre os alunos – para que todos da turma tenham acesso às leituras da Mala pelo menos uma vez durante a proposta da visita nas escolas.
- Retornar às escolas para o feedback/respostas sobre o que foi promovido pelo Projeto.
- Despertar e incentivar a criatividade de cada criança e adolescente.
- Colaborar com o projeto de leitura interno das escolas visitadas.
- Promover uma oficina com os professores com representantes do Projeto nas escolas.

3. PÚBLICO ALVO – Alunos das escolas rede municipal de Conceição de Jacuípe, Bahia, dos segmentos de EI (Educação Infantil), EFI (Ensino Fundamental I) e EFIG.

4. AVALIAÇÃO - Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelas escolas, usando metodologias ludopedagógicas.

Para dar conta de tantos objetivos, as díndas do projeto foram pessoalmente a sete escolas, em 2022, para apresentar de forma criativa a ideia, contando as histórias dos livros às crianças e refletindo com elas sobre o que pode ser diferente no mundo. Com os professores, combinaram o desenvolvimento das mais diversas atividades e, em 2023, após visitarem todas as escolas, o resultado dos trabalhos desenvolvidos deverá ser apresentado no Teatro Municipal.



Além de incentivar a leitura, o professor **Luis Henrique Mendes da Silva**, de Campo Bom (RS), tinha o desafio de contribuir com os professores de sua escola no tratamento de temas relacionados à diversidade. Representante da escola na Comissão da Diversidade do município, Luis Henrique arregaçou as mangas e, em parceria com os professores de sua instituição, criou o projeto Eu, Tu, Ele e Nós, uma Diversidade Cultural. Os livros do MudaMundo foram mais uma contribuição à ideia tão bacana e passaram a compor o projeto da escola no segundo ano de execução.

O objetivo principal do projeto Eu, Tu, Ele e Nós, uma Diversidade Cultural é possibilitar às crianças vivências e experiências remetentes à diversidade cultural de forma lúdica e divertida. O projeto foi desenvolvido em seis etapas:

1- Elaboração do projeto.



utensílios indígenas, CD de histórias contadas, entre outros. A sacola também contava com um caderno de sugestão de propostas e materiais para serem inseridos na sacola e o livro de registro do que foi elaborado em sala com as crianças.

3- Criação do cronograma, no qual era estabelecido o tempo que deveria ficar na turma e qual seria a próxima turma.

4- Apresentação do projeto, da sacola e dos materiais para o grupo de professores da escola.

5- Execução do projeto - Entrega da sacola para a primeira turma. Optamos por iniciar pela turma dos maiores e seguirmos de forma decrescente.

6- Fechamento do projeto - Organização de uma exposição com os materiais do projeto, tendo o principal foco no livro de registros.

2- Confecção da sacola da diversidade - nesse momento foram realizadas a separação e a seleção de materiais que iriam compor a sacola, tais como: livros de literatura relacionados à diversidade em todos os seus aspectos, revistas de cunho educacional com temáticas das etnias alemã, afro e indígena, obras de arte, poema,

Ao chegarmos ao final do projeto, avaliamos que o desenvolvimento dele foi muito satisfatório, uma vez que, por meio dele, foi a primeira vez que as turmas menores da escola participaram efetivamente do projeto. O mais impactante do projeto foi que conseguimos desenvolver práticas e vivências que contemplaram a diversidade cultural no seu todo, pois trabalhamos questões étnicas e raciais, inclusão, afeto, respeito, singularidade e a pluralidade, amor, igualdade, autoestima.

Alegria é contribuir com os professores e ver o Projeto associado a outros livros e outras iniciativas para mudar o mundo. Afinal, não fazemos isso sozinhos, não é mesmo? Essa foi a ideia das professoras **Beatriz Aparecida Tillmann** e **Simone Turcati**, de Lages (SC). Elas intercalaram a leitura dos livros do projeto com outras obras, como “A Colcha de Retalhos”, de Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro, e “Pinote, o fracote, e Janjão, o fortão”, de Fernanda Lopes de Almeida.

*Iniciamos a leitura com o livro “A Colcha de Retalhos”, usamos a obra para dar inicio ao gênero textual. Incentivamos que os alunos tivessem contato com os avôs. A partir da leitura de “Um dedinho de Prosa”, os alunos do 2º ano contaram com a ajuda da professora para escrever bilhetes aos familiares, questionando com quais brinquedos os pais e os avôs se divertiam quando crianças. Muitos estudantes trouxeram os brinquedos para sala de aula. Intercalamos a leitura de “Pinote, o fracote, e Janjão, o fortão” com o livro do MudaMundo “Hoje é dia do abraço”. Realizamos uma dinâmica de trocas de abraços entre os alunos do segundo ano e, com os do primeiro, trocas de cartões e abraços. Foi uma alegria a troca de experiências entre eles e muita diversão com as brincadeiras trazidas de casa.*

A professora **Alex Sandra Souza Machado Feminino Silva**, de Lages (SC), também ofereceu uma ótima companhia ao João e ao livro "Hoje é dia do Abraço" e os associou à obra da escritora Ana Maria Machado, "Menina bonita do laço de fita". O resultado só poderia ser lindo, também.

- Iniciar a aula com uma conversa informal, perguntando: com quem a gente se parece? Todas as pessoas são iguais?

- Mostrar a capa do livro "Menina Bonita de laço de fita" e perguntar: quem será essa menina? Como ela é? Quais as suas características? Como ela parece estar se sentindo?

- Após explorar a capa do livro e ouvir o que as crianças têm a dizer a respeito das perguntas, organizá-los em uma roda para ouvir a contação de história do livro, utilizar as personagens no Palitoche.

- Trabalhar oralmente as características físicas da menina, associando as comparações do texto. Em seguida, realizar a interpretação do livro oralmente: qual era a cor da pele da menina? Parecia com o quê? Quem se lembra? E o seu cabelo? O que sua mãe fazia nele? Como era o

coelho? Qual a conclusão que o coelho chegou sobre a cor da pele da menina? Deixar claro que cada um de nós tem suas características, oriundas de sua família. Sendo assim, somos únicos, diferentes e isso torna cada um de nós especial.

- Apresentar para a turma o boneco João, a personagem das histórias dos livros do Projeto MudaMundo. Contar a história "Hoje é dia do abraço", de Caio Riter, utilizando o boneco João.

- Relacionar as histórias contadas, com as atividades que irão ser desenvolvidas ao longo do Projeto.

- Dinâmica do Quebra-Cabeça: cada aluno receberá uma peça de quebra-cabeça impressa em folha ofício. Dentro desse espaço, cada aluno fará um desenho de seu autorretrato. O desenho deverá ter o nome da



criança. Após todos terminarem, questionar o que aquelas peças formam e propor que, em conjunto, iniciem a montagem desse grande quebra cabeça. Ao final conversar com os alunos, questionando o que aconteceria se tirássemos uma das peças, e fazer com que percebam que todos os alunos, cada um do seu jeito, são peças importantes para o andamento da aula e da escola. Caso sobrem peças sem desenhar, perguntar aos alunos quais são os lugares que podemos realizar pequenas ações que auxiliam na mudança do mundo (casa, escola, sociedade...). A professora também faz seu autorretrato e pede que também desenhem os outros professores que trabalham com as turmas (Artes, Educação Física, Sustentabilidade, Literatura), colocando-os como peças fundamentais assim como os alunos. O cartaz será exposto ao lado de fora da sala, com a seguinte frase: **AQUI TODOS SOMOS PEÇAS IMPORTANTES**.

- Em roda de conversa, pedir aos alunos que observem os seus colegas de sala: você já reparou nos seus colegas, nas pessoas que estão à sua volta, nas ruas? A cor de pele, o formato dos olhos, os cabelos, o nariz e o modo de falar? Somos brasileiros, falamos a mesma língua, porém somos diferentes.

- Pedir para que cada criança traga de casa imagens de várias pessoas diferentes, podem pesquisar em jornais ou revistas.

- Pedir aos alunos que observem também as imagens trazidas de casa, observar as características, se existem semelhanças, etc. Mostrar aos alunos o desenho do mapa do Brasil em um cartaz. Solicitar que cada criança escolha a imagem que mais lhe agradar,



pedindo que comente com o grupo o que ela vê na imagem. Em seguida, cada aluno cola a imagem dentro do mapa, representando assim a Diversidade Cultural existente em nosso País.

- Iniciar a atividade explicando que pessoas são diferentes não apenas nos aspectos físicos (cor da pele, cabelo, cor dos olhos...), pois também há diferenças nos aspectos culturais (costumes familiares, tipos de comida, modo de se vestir). A diversidade cultural é a variedade de culturas de uma região e sociedade. O modo de se vestir, a culinária, religião, dança, linguagens e tradições das pessoas são diferentes de um lugar para outro.

- Realizar duas atividades impressas “Ninguém é igual a ninguém – respeitando as diferenças” e “Diferentes, mas iguais!”, explorando o fato de que cada pessoa é diferente da outra e que apesar das diferenças todos são iguais perante a lei.

Por meio do Projeto desenvolvido, pode-se perceber a interação em grupo, a participação, a empatia, o amor, o cuidado com o próximo, gratidão, respeito às diferenças, a mudança que pode acontecer a partir dos pequenos gestos. As crianças adoraram as atividades desenvolvidas. E eu me identifiquei muito ao realizar o projeto.

Com sua turma de 3º ano, a professora **Sandra Luiza Ribeiro Pivato**, de Esteio (RS), trabalhou os seis livros do MudaMundo. Para ela, é uma oportunidade de tratar de temas importantes, como cuidar da natureza, ajudar o próximo, ter empatia, que são valores fundamentais para construirmos uma sociedade mais humana e justa.

Na primeira atividade, os alunos foram divididos em seis grupos, conforme o número de histórias da coleção MudaMundo. Cada grupo recebeu um livro. Realizaram a leitura nos grupos e, após, cada aluno criou um desenho do que lhe chamou mais atenção. Realizaram apresentações da sua história para turma.

Na segunda atividade, fizeram um acróstico com a palavra destacada, o que mais gostaram e as demais qualidades conforme o que aprenderam.

Na terceira atividade, fizeram uma poesia visual das palavras criadas no acróstico.

A última atividade foi a apresentação de um teatro de uma das histórias com fantoches e com encenação dos próprios alunos.

Os alunos gostaram bastante e se envolveram muito. Gostei de ouvi-los sobre o que cada um entendeu.



Sentar ao ar livre, em roda, foi o início do trabalho da professora **Rosângela Damasceno Costa**, de Porto Alegre (RS), com seus estudantes de 3º ano. Momentos prazerosos são inesquecíveis para as crianças, e não foi diferente com os alunos da Rosângela.



Minha turma de 3º ano escolheu o livro "Hoje é dia do abraço". A leitura foi feita ao ar livre, todos em uma roda, em que alguns alunos se ofereceram para ler. O autor Caio Riter foi professor de um familiar no colégio Bom Conselho, e eles acharam estranho uma pessoa tão próxima ser o autor. Expliquei

que eles próprios podem ser autores, se assim o quiserem e estudarem para isso. Já na primeira cena do livro, a curiosidade sobre os egípcios se fez presente. (Solicitaram para quando retornássemos para a sala de aula que eu mostrasse no Chromebook as imagens das pirâmides). Conforme a leitura ia sendo feita, a associação do que eles já haviam aprendido ficava evidente. No caso da página 9, por exemplo, em que a explicação de rua/cidade/estado/país já havia sido feita, foi mais fácil de entender. Quando chegamos na parte dos apelidos, foi questionado se isso é correto ou não. Também já havíamos trabalhado sobre o bullying e o preconceito, e a curiosidade sobre o vitiligo foi marcante, e tive que

mostrar fotos de pessoas com essa doença. Já havíamos trabalhado também o descobrimento do Brasil e os povos indígenas, ficando assim fácil o entendimento. O principal, após o término da leitura, foi que todos concordaram que apelidar e brincar com características das pessoas não é uma boa atitude. Que o preconceito não deve existir em um ambiente escolar ou familiar. Tiramos uma foto de um grande abraço coletivo.

Surgiu uma gama de conteúdos que poderiam ser trabalhados. O principal foi sobre as pirâmides do Egito. Mostrei fotos no computador e a curiosidade foi sanada. Os valores envolvidos foram: a empatia, a compaixão e o respeito ao próximo. Foi muito gratificante o resultado das atividades com a leitura do livro e atendendo as curiosidades das crianças.

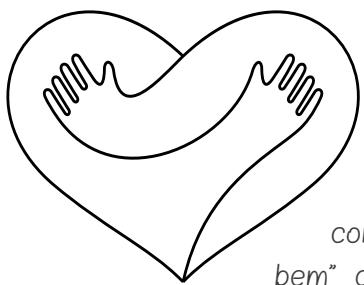
Quem não gosta de um bom abraço? A professora **Caciani Aparecida Sasso**, de Lages (SC), desenvolveu uma sequência didática com seus alunos de 5º ano, e uma das atividades foi instituir o dia do abraço na hora do recreio. Simples, mas efetivo, não é mesmo? Caciani trabalhou os seis livros da série com seus alunos.

Fizemos o dia do abraço na hora do recreio. Para ampliar a relação de afeto entre eles, estimulamos que cada aluno escrevesse uma cartinha para os colegas da outra turma. Convidamos, também, os alunos a produzirem brinquedos do tempo de seus avós e muitas outras atividades em sala.

Foi muito bom trabalhar esse projeto que veio ampliar vários conhecimentos para a turma e, principalmente, para nós professores.



Já a distribuição de abraços na escola das professoras de Campo Bom (RS), **Juliana Barbosa de Oliveira** e **Arlete Jaqueline de Souza**, envolveu os alunos pequenos da Educação Infantil.



Iniciamos com o projeto “Super-heróis da realidade”, pois as brincadeiras de luta e os personagens dos desenhos animados estão muito presentes nas falas e nas brincadeiras das crianças. Conversamos diariamente sobre como resolver atritos, o que um “super - herói do bem” costuma fazer com suas emoções. E de como é bom receber carinho. A turma escutou a história “Pedro vira porco - espinho”, de Janaina Tokitaka, seguida de uma conversa e um registro em desenho sobre ações que podem ser feitas para acolher o sentimento de raiva e de tristeza, por exemplo.

Depois, seguimos com a leitura de “Hoje é dia do abraço”. Resolvemos construir o “Sr. Abraçado”, um boneco feito de camiseta de tamanho adulto, com fibra dentro, para que as crianças pudessem sentar, deitar e sentirem-se acolhidas quando estivessem bravas ou tristes. As crianças perceberam o quanto um abraço, e o abraço do “Sr. Abraçado”, é bom e acolhedor. E resolveram compartilhar com os outros colegas e confeccionaram placas de “Abraço Grátis” para andar pela escola toda, distribuindo abraços para quem quisesse receber!

Observamos a expressão de felicidade das crianças em dar e receber abraços, a troca de energia entre crianças de todas as idades, e entre crianças e adultos, pois todas as pessoas com as quais a turma encontrava queriam dar abraços neles. O “Sr Abraçado” continua na sala, e todos adoraram deitar sobre ele, e ele está sempre no meio das brincadeiras. As plaquinhas de “Abraço grátis” continuaram no pescoço das crianças por alguns dias.

Foram muitos valores envolvidos nas atividades: amor, empatia, cuidado com o outro, carinho e respeito. As crianças entenderam que temos diversas emoções, e que precisamos saber lidar com elas. As crianças se sentiram respeitadas e compreenderam que está tudo bem em sentir raiva, o que é importante é acolher e acalmar, o que pode ser feito até mesmo por meio de um simples abraço.

A preocupação com a alfabetização de seus alunos, de 2º ano, levou a professora de Porto Alegre (RS) **Lisiane do Amaral Miranda** a explorar soluções práticas que a ajudassem a alcançar o objetivo. Para ela, a alfabetização não só possibilita o avanço nos níveis escolares, mas, principalmente, na liberdade de cada educando adquirir e posicionar-se criticamente em relação a conceitos variados, culturas, notícias, mensagens, textos entre outras tantas informações disponíveis atualmente. Para isso, seus aliados foram a hora do conto e o livro "Hoje é dia do abraço"



Para a hora do conto, foi utilizado o livro "Hoje é dia do abraço", da coleção MudaMundo, no qual o tema do preconceito é abordado de formas variadas. Ao desenvolver a contação da história, algumas formas de preconceito, atitudes preconceituosas com negros, deficientes, indígenas, pessoas com doença de pele foram sendo apresentadas e debatidas, questionadas e esclarecidas com a turma. Os alunos expressaram verbalmente suas opiniões e até inquietações, posicionando-se de forma crítica sobre o preconceito em geral. A principal questão levantada por eles(elas) foi a questão de todos serem aceitos como são.

As palavras-chave mais apontadas foram trabalhadas nas atividades de alfabetização. Seus significados foram estudados por meio de frases, da contextualização com situações do cotidiano escolar e pessoal de cada aluno(a). Palavras como: preconceito, inclusão, respeito, entre outras, foram utilizadas em atividades de ditado, separação de sílabas, leitura oral, leitura silenciosa e também colocadas em prática em momentos da rotina escolar, nos quais os alunos(as) interagiram entre si, fazendo um paralelo, trazendo à tona a reflexão sobre as atitudes de cada um(uma) para contribuir com o fim do preconceito.

Foi apresentado para a turma o fantoche articulado da personagem principal da história, o João. Suas características físicas e psicológicas foram apontadas pelos(pelas) alunos(as), isso enquanto cada um(uma) de-

les(delas) pôde pegar e manusear o fantoche. A partir daí foram convidados a criar uma ilustração pessoal da personagem principal ou de algum trecho que foi mais significativo na história. A avaliação ocorreu de forma processual e ficou representada também com os trabalhos desenvolvidos que expressaram, nitidamente, o ponto de vista e a importância que a história significou para cada um(uma). Isso ficou retratado no trabalho artístico, falas e escritas destes(destas), que demonstraram muita sensibilidade.

O primeiro contato da professora **Patrícia Barboza Dreher**, de Porto Alegre (RS), e de seus alunos de 1º ano com o Projeto foi o teatro. Além de muita reflexão, muita criatividade! Uma boa inspiração para fazer logo após assistir ao espetáculo com as crianças.

1. Assistimos a peça teatral do Projeto.
2. A partir daí, os estudantes recontaram a história oralmente.
3. Desenharam e escreveram o nome da sua personagem favorita.
4. Desenharam a parte do teatro que mais lhes chamou a atenção.
5. Conversamos sobre o conceito de mundo e sobre a representação do globo terrestre, que é utilizado na peça teatral.
6. Em pequenos grupos, confeccionamos cartazes com a seguinte temática: o que podemos fazer para mudar o mundo? No centro do cartaz, os estudantes desenharam o globo terrestre. No lado esquerdo do globo, desenharam e/ou fizeram colagem de tudo de ruim que estamos fazendo para o planeta. Ao lado direito, desenharam e/ou fizeram colagem de ações que precisamos fazer para melhorar o mundo. Quando o trabalho foi concluído, os pequenos grupos explicaram para os demais colegas seu cartaz. Depois que assistimos a apresentação de todos os grupos, chegamos à conclusão que precisamos nos unir e cada um fazer a sua parte para vivermos em um mundo melhor.



O resultado foi tão bom que chegou a ser inesperado, pois já faz um tempo que realizamos esse trabalho e, até hoje, eles se cobram sobre as questões estudadas. Trabalhamos sobre cooperação, como é importante trabalharmos em equipe, sobre a importância da comunidade, higiene, pensamento coletivo, como cada um de nós tem a responsabilidade sobre a preservação do meio ambiente, entre outros aspectos.



Envolver as famílias sempre é uma boa estratégia, e os alunos adoram ver seus pais participando das atividades da escola. Foi isso que fez a professora **Luciane Schroder**, de Piêñ (PR).

Iniciei os trabalhos com a leitura do livro "Pequenas ações grandes mudanças". Realizamos roda de conversa sobre o assunto. Então, fizemos uma pesquisa com as famílias para saber quais têm o hábito de reciclar. Ficamos sabendo que muitas famílias reciclam no dia a dia. Uma das mães relatou que lava as embalagens para reciclar e também aproveita as cascas de alguns alimentos e, assim, aproveita o que muitas pessoas

jogam no lixo orgânico. Então convidei a mãe da aluna para vir até a escola e ensinar a receita de um bolo de banana, no qual as cascas também são aproveitadas. Foi bem legal, as crianças participaram e puderam degustar o bolo depois de pronto e ainda compartilharam a receita em casa. Outra atividade



que realizamos foi reaproveitar o que iria para o lixo para fazer brinquedos recicláveis.

Valorizar todos os alimentos, entendendo que muitas pessoas passam fome no mundo e que devemos evitar o desperdício e reaproveitar ao máximo os alimentos, foi uma grande lição para todos. Também foi legal as crianças esquecerem um pouco dos brinquedos tecnológicos e ver o entusiasmo delas brincando com algo que elas mesmas produziram.

É de grande relevância trazer para as escolas projetos que falem sobre a importância de cuidar do planeta.

Com as crianças pequenas da Educação Infantil, as professoras **Jaqueline Silveira Spader** e **Mariane da Rosa Vicente**, de Campo Bom (RS), usaram como ponto de partida para a atividade uma das cenas do livro "Pequenas ações, grandes mudanças", em que o João questiona o fato de pessoas terem passarinhos presos em gaiolas e propõe uma campanha pela libertação dos pássaros.

A inspiração para a proposta foi a cena 4 do livro. As crianças, diariamente, apreciam cantar a música do Sabiá, que trata de um passarinho que fez um buraquinho numa gaiola para poder voar. Este passarinho voltava para cantar para a menina, pois ela ficou triste com a sua fuga.

Sabiá lá na gaiola  
Fez um buraquinho  
Vou, vou, vou, vou  
E a menina que gostava  
Tanto do bichinho  
Chorou, chorou, chorou, chorou  
Sabiá pulou no poleiro  
Vou lá no pé do abacateiro  
Sabiá gritou de lá:  
Não chore menina  
que eu vou voltar.



As crianças pintaram folhas de papel brancas, e as professoras as transformaram em pássaros, por meio de dobradura. Essas foram

colocadas em gaiolas para que, ao final da tarde, as crianças e suas famílias pudessem libertá-los, levando-os para casa e deixando-os livres. A letra da música também foi enviada para as famílias poderem cantar em casa.

As crianças estavam ansiosas pela chegada das famílias, para poderem retirar o seu passarinho da gaiola. Os familiares que participaram também se mostraram envolvidos pela proposta, alguns relatando que o passarinho faria parte da sua decoração da árvore de Natal.

A professora **Andrelise Sperb**, de Caxias do Sul (RS), também trabalha com crianças pequenas – o que exige muita sensibilidade. Na escola da Andrelise, as crianças são surdas, o que torna o trabalho ainda mais envolvente e desafiador. Além de iniciar mostrando as ilustrações dos livros, levou o fantoche do João para promover a interação.

O João foi apresentado como uma surpresa. Cada um sinalizou de como era o João e puderam tocar e realizar movimentos com ele. Após, escrevemos o nome dele no quadro e o sinal em Libras dele. Na sequência, o reproduzimos utilizando o próprio João como molde, os estudantes contornaram e pintaram o João aproximando da sua imagem real. Apareceu dentre os trabalhos uma releitura do João (a Joana). Os trabalhos foram expostos no corredor da escola. Foi muito bacana a atenção, a empatia pelo João, a participação e o envolvimento dos estudantes. O João tem um sinal em Libras, e os estudantes surdos o adoraram.

Envolvimento é a palavra que resume o trabalho realizado na escola da professora **Giani Nunes**, de Porto Alegre (RS). Os livros do MudaMundo foram trabalhados da Educação Infantil até o 7º ano e, também, com alunos do Magistério. O relato é curto, mas o trabalho foi grandioso.

*Inspirados nos valores disseminados pelo João, com as crianças até o quinto ano, criamos o projeto Anjo Cuidando de Anjo. Cada criança tinha que cuidar de um amiguinho, dar apoio, escrever ou desenhar algo de carinho durante a semana ou ajudar em alguma tarefa. No turno da tarde, todos os alunos participaram nas apresentações teatrais que fizemos a partir dos livros. Foi uma experiência maravilhosa. As crianças sentiram-se responsáveis pelos colegas, houve mais respeito, menos agressividade e menos abandono da escola por parte dos maiores. Observamos, também, maior concentração nos estudos e muita vontade de participar.*

É uma alegria muito grande quando a simples leitura compartilhada dos livros com os estudantes traz alegria e prazer para a sala de aula. Foi assim com o professor **Alessandro Abreu Fávero**, de Porto Alegre (RS).

*Sempre fui um pouco arisco ou esquivo a usar projetos de outros, no sentido de “isso não vai dar certo”!*

*No entanto, um dia desses, pensei: mas o que custa tentar?*

Foi aí que o MudaMundo me surpreendeu! A primeira vez que eu tive contato com o livro “Pequenas ações, grandes mudanças” em sala de aula (5º ano) foi surpreendentemente maravilhoso. Nesse dia, a leitura foi tão intensa, cada educando incorporou as personagens João, Catarina, Juvenal, avó, professora Anete e vizinhos, que nos levou ao mundo imaginário do MudaMundo, “praticamente saímos da sala de aula”.

Após essa aula tão gratificante, realizei as minhas reflexões, e pensei que o sucesso da aula de hoje foi devido a uma nova dinâmica apresentada para a turma do 5º ano. Como se diz, toda novidade sempre agrada a todos. Pensei: “Vou pagar para ver”, na próxima aula irei apresentar outro livro do MudaMundo para turma!

Assim, apresentei o livro “Hoje é o dia do abraço”, que aborda o preconceito, mais especificamente do personagem Nando, que possui vitiligo. Novamente, o MudaMundo surpreendeu a mim e aos educandos,

os quais novamente incorporaram as personagens; e, mais uma vez, tivemos a sensação de sair da sala de aula, mergulhamos na história do MudaMundo. No final de aula, foi muito gratificante, pois ocorreu o dia do abraço, entre todos.

Após essa experiência que tive com a turma do 5º ano, apresentei essas leituras para os 6º, 7º e 8º anos, e novamente o MudaMundo surpreendeu.

Nesse contexto, agora estou no começo de uma proposta para os educandos de organizarmos um teatro para apresentarmos o MudaMundo para os alunos das Séries Iniciais (1º ao 4º ano).

Diante desse relato, hoje tenho o maior orgulho de ser mais um dindo do MudaMundo.

Mas estou com um pequeno problema. Sempre, quando entro em sala de aula, os educandos questionam: "Sor (Professor), trouxe os livros do MudaMundo, vamos viajar (leitura) no MudaMundo hoje?

As escolas de Piêñ (PR) engajaram-se muito no projeto MudaMundo e várias desenvolveram atividades a partir dos livros da série. A professora **Maria Margaret Baumel Grosskopf**, por exemplo, utilizou todos os livros da série com seus alunos,

*Foi muito bom trabalhar com os alunos, percebi muito interesse e entusiasmo nas atividades desenvolvidas. Começamos com a leitura dos livros, desenvolvemos atividades de interpretação e produção textual e, como ponto de culminância, dramatizamos as histórias.*

O mesmo entusiasmo foi percebido pela professora **Marlene Tschoeke Buba**, do mesmo município. Ela trabalhou com seus alunos de 5º ano os livros "Vamos brincar?" e "Hoje é dia do abraço".

Realizamos a leitura dos livros e partimos para a interpretação dos textos. Pedi a eles que fizessem produções textuais a partir da leitura, como também a ilustração da capa e, ao final, organizamos a encenação das histórias.

O envolvimento dos alunos foi marcante, todos participaram com entusiasmo das atividades propostas. O tema é muito importante, pois podemos trabalhar outros assuntos relacionados a valores, que devem ser sempre trabalhados.

Já na sala de aula da professora **Claudina Lang da Silva**, Piêñ (PR), a leitura dos livros "Hoje é dia do abraço" e "Vamos brincar?", além da atividade pedagógica, os motivou a colocar a mão na massa para mudar o mundo.

Nosso trabalho seguiu as seguintes etapas:

- Roda de leitura.
- Debate e interpretação oral sobre os temas abordados no livro.
- Produção de cartazes.
- Apresentação dos cartazes produzidos.
- Exposição dos cartazes no mural da escola.

Os livros nos motivaram a desenvolver alguns projetos como:

- Revitalização de uma nascente.
- Coleta de óleo de cozinha.
- Produção de sabonete líquido.

Com as turmas de Educação Infantil, 1º e 3º anos das professoras **Eliane Grossl, Araci Maria de Sá Ribas e Márcia Jaqueline da Silva Grosskopf**, de Piêni (PR), a ideia foi colocar o título de "Pequenas ações, grandes mudanças" e "Uma ideia puxa a outra", literalmente, em prática.

Começamos com o plantio das árvores frutíferas no pátio da escola e assinatura do termo de compromisso pelos alunos quanto aos cuidados que terão com as árvores até o último ano letivo da turma na escola, com a previsão de mais quatro anos. Nossa trabalho seguiu as seguintes etapas:

- Tirar fotos das crianças plantando as árvores.
- Desenhar e pintar o planeta Terra triste e cansado com tanta poluição.
- Assinatura do termo de compromisso pelos alunos.
- Escrita de frases e texto: "O mundo que eu quero". No primeiro momento, fazer um ditado de palavras que façam parte do tema que foi trabalhado nas aulas. Em seguida, pedir que cada um escreva uma frase relacionada ao tema - o nosso planeta.

Terminado o momento da escrita, expor slides com o tema meio ambiente, cada um com uma das palavras que oferecem mais dúvidas ortográficas e ilustração da mesma, conversar um pouco sobre elas e sobre as maiores dúvidas ortográficas que os alunos possam ter.

Lista de palavras relacionadas ao texto escrito: cuidado, água, natureza, reciclar, sol, ambiente e preservação.

O trabalho realizado despertou nos alunos o interesse de cuidar do nosso planeta. Podemos dar início com pequenos gestos e pequenas ações, como o plantio das árvores e o termo assinado por eles,

assumindo o compromisso de cuidá-las. A possibilidade de, mais tarde, provar dos frutos que eles mesmos ajudaram a plantar, trouxe grande entusiasmo. As ações de reciclagem do lixo, em casa e na escola, o descarte correto



de materiais, deu a eles a oportunidade de transmitir esse ensinamento, transformando em hábito esse processo e melhorando o nosso planeta.

O mundo que queremos está no querer de cada um. Formar cidadãos conscientes e interessados é muito gratificante.



Na escola das professoras **Maria Aparecida Hümmelgen, Silvana Lemos e Jussara Aparecida Zappe de Lara**, de Piêni (PR), o jardim também ficou mais bonito. Plantar, cuidar e refletir sobre um mundo melhor são verbos que combinam muito bem com o trabalho desenvolvido com as crianças de 4º ano.

O projeto visa à sensibilização e à conscientização dos alunos quanto à necessidade de valorização e preservação do planeta. Busca-se a construção de uma consciência mais ecológica, promovendo a preservação por meio do plantio de flores e mudas de árvores, com auxílio de materiais reaproveitados. Ao realizarmos este projeto, as crianças vivenciaram e despertaram o prazer em cuidar, plantar e manter o cultivo, embelezando nosso espaço. Aguçando os valores em relação ao cuidado, higiene e manutenção do espaço dos jardins. Baseamos nosso trabalho na linha do pedagogo Célestin Freinet, na qual as crianças devem aprender além de quatro paredes, seguindo o método criado por ele da aula passeio, propondo as crianças a observação e a descoberta do mundo, tornando esses momentos mais prazerosos e lúdicos.





Com base na história do livro “Uma ideia puxa a outra”, buscamos como nosso principal objetivo o de embelezar o ambiente escolar, por meio da horta, do jardim, que é nosso cartão postal, pois o mesmo encontra-se em frente a nossa escola e nosso pomar no interior do espaço escolar. Acreditamos que uma escola bem cuidada e bonita, com certeza, só vem a somar para a aprendizagem dos alunos, tornando momentos prazerosos fora da sala de aula.

Temos também como objetivo trazer as famílias para dentro da escola, e através desse projeto isso foi possível, pois necessitamos constantemente da parceria dos pais e da comunidade em geral. Ampliamos em nosso jardim espécies suculentas, pois temos algumas mães que vem passar o seu conhecimento no manejo, ao fazer mudas, ao plantar usando alguns segredos para melhor desenvolvimento da espécie. Assim como as verduras, as suculentas promovem nos alunos o empreendedorismo nas pequenas ações, pois eles plantam as mudinhas de suculentas em vasinhos individuais e as mesmas são vendidas nas feirinhas, promovidas pela escola aos pais e a comunidade. Com o lucro, são compradas vitaminas, substratos para usar nas espécies, como também parte do valor arrecadado é destinado aos alunos. Nossa escola ainda faz arrecadação de roupas, brinquedos, tampinhas, latinhas, óleo saturado. E todo o valor arrecadado nessas ações é usado em benefícios de nossos alunos, sempre pensando no bem-estar e aprendizagem. Visamos sempre ter um olhar especial ao bem-estar e à aprendizagem dos nossos alunos.

No ano de 2022, reforçamos essa meta e estamos ainda fortes resgatando as famílias presentes nas mais diversas tarefas dentro de nossa escola. Mostrando aos pais e comunidade em geral que juntos somos mais fortes. E, aos alunos, possibilitamos estarem em contato com as plantas, propondo momentos de conhecimento, observação, cuidados e descobertas de maneira lúdica.

"Pequenas ações, grandes mudanças" foi a aposta das professoras **Scheila de Andrade Sura e Keity Schroth**, de Piên (PR), para desenvolver o trabalho com seus alunos de 2º ano.



Realizamos primeiro a leitura do livro "Pequenas ações, grandes mudanças" e conversamos sobre o mesmo. Após, cada aluno criou um texto relatando como podemos diminuir o lixo em nosso município. Em seguida, cada aluno levou como tarefa, registrar e apresentar junto à família como separa o lixo em sua casa e o que estamos fazendo para cuidar do meio ambiente. Trabalhamos o tempo de decomposição do lixo e aproveitamos para realizar situações-problema com os resultados expostos. Realizamos comparações com diferentes imagens de atitudes certas e erradas em relação ao meio ambiente, e cada aluno descreveu o que estava observando. Leitura e interpretação de texto, com o tema lixo, após, os alunos responderam as perguntas referente ao mesmo. Leitura e interpretação de gráficos e tabelas com a quantidade de lixo produzido em uma região do Brasil. Trabalhamos também os dados e informações sobre o lixo produzido no Brasil. Após, realizamos situações-problema, e os alunos responderam algumas perguntas.

Observou-se nos alunos muita atenção, interesse e preocupação com o lixo, assim como com a sua separação correta e reutilização do mesmo. Alguns alunos relataram que seus pais não separam o lixo em casa e que, a partir do que estudamos, iriam iniciar a separação do mesmo. Os alunos estão mais conscientes de cuidar do meio ambiente, evitando jogar lixo no chão ou em lixeiras incorretas, assim como, estão orientando as pessoas que fazem isso.

Além de "Pequenas ações, grandes mudanças", a professora **Eliane Malinovski Tschoke**, de Piêns (PR), trabalhou com a sua turma de 2º ano, o livro "Vamos brincar?"

Após a leitura dos livros, promovemos a coleta de lixo reciclável e a construção de brinquedos com materiais recicláveis. As atividades despertaram muito o interesse das crianças em juntar lixo reciclável e com a quantidade de brincadeiras que conseguiam fazer com o que construíam. Por meio do projeto, percebi mudança de pensamento dos alunos e de suas famílias em relação aos cuidados com o meio ambiente.

Foram três livros trabalhados pelas professoras **Jerusa Elianay Wiedekind e Margareth Muziol Negrelli**, de Piêns (PR), com seus alunos de 2º ano: "Vamos brincar?", "Pequenas ações, grandes mudanças" e "Uma mão lava a outra".

O que fizemos:

- Leitura das histórias e roda de conversa.
- Confecção de brinquedo (pebolim).
- Vídeos sobre os temas.
- Visita à Escola Santa Isabel, entrega de cartões de Natal, doação de sementes (parceria com a Isla) e de suculentas em vasinhos reutilizados.

Valores envolvidos: solidariedade, cooperação, amizade, bondade.

Foi possível perceber a interação das crianças nas atividades propostas, bem como o envolvimento das famílias na elaboração dos brinquedos e cooperação, trazendo os materiais necessários.

Sabemos que a parceria com a comunidade e com as famílias é essencial nesse processo. Outra atividade que os alunos gostaram bastante, foi ir visitar a escola Santa Isabel, na qual tiveram a oportunidade de conhecer a horta, e também as ovelhas que vivem próximas à instituição.

Com certeza esse projeto desenvolvido na escola surtiu resultados positivos, em mudanças de comportamento e ações de solidariedade, bem como, no reaproveitamento de materiais.

A professora **Wanessa Schroth**, de Piên (PR), também levou seus alunos de 3º ano para fora da escola. E eles adoraram aprender fora da sala de aula!

Visitamos o galpão de reciclagem do município, uma horta orgânica e plantação de morangos. Fizemos trabalhos em sala de aula e, também, a revitalização dos canteiros da escola.

As crianças aprenderam muito sobre os cuidados com a natureza, a importância de separar e reciclar o lixo e de cultivar uma horta.

Foi uma experiência muito válida! Percebi que todos entenderam a importância da reciclagem para preservação do meio ambiente.



Da mesma escola que a professora Wanessa, em Piên (PR), a professora **Eliegide Ribas** também leu com as crianças “Pequenas ações, grandes mudanças” e “Uma ideia puxa a outra” e levou seus alunos de 3º ano para conhecer o Galpão de Reciclagem e a horta orgânica.

Foi uma experiência muito proveitosa, pois por meio das atividades desenvolvidas pude obter vários resultados positivos com os alunos. Também consegui encaixar vários temas no mesmo projeto. Eles demonstraram bastante interesse nas aulas, principalmente a conscientização nas aulas práticas.



A professora **Adenilza Aparecida Senn**, de Piên (PR), aproveitou a leitura de “Vamos brincar?”, “Hoje é dia de abraço” e “Uma mão lava a outra” para realizar muitas atividades com as crianças.

Fizemos a leitura dos três livros, muitas brincadeiras, atividades escritas, passamos vídeos sobre os temas. Foram momentos de muito aprendizado, companheirismo, confiança, dedicação e ajuda mútua.



Para a professora **Marlise Kurovski**, de Piêñ (PR), a leitura de "Pequenas ações, grandes mudanças" rendeu bastante reflexão com sua turma de 4º ano.

Fizemos uma sequência didática sobre reciclagem e construímos o projeto jardim da escola. O principal objetivo foi o cuidado consigo, com o outro e o meio ambiente. Mais que ensinar, é valorizar o aprendizado que temos juntos com pequenas ações.

A professora **Paula Monteiro**, de Porto Alegre (RS), também leu com suas turmas de 1º ao 4º ano "Pequenas ações, grandes mudanças", o que rendeu um jeito de aprender bem divertido.

Começamos com a leitura do livro e conversas sobre a importância da separação do lixo para o meio ambiente. Depois, confeccionamos bilboquês com garrafas pet. É um brinquedo educativo, pois trabalha a motricidade, a atenção, a contagem.

Os alunos ficaram muito satisfeitos com a atividade e aproveitaram muito o brinquedo reciclado.

É muito importante informar as crianças sobre a nossa sociedade e a responsabilidade de cada indivíduo no meio em que vivemos.

Construir brinquedos e aprender sobre os cuidados com o planeta também foi o trabalho da professora **Paula Bilier**, de Porto Alegre (RS) com seus alunos de 1º ao 4º ano.

Em relação às sugestões do livro "Vamos brincar?", o qual contribui com dicas relacionadas a confeccionar brinquedos com material de sucata, realizamos em sala de aula utilizando minigarrafas pets para construção da garrafa com Saci Pererê na semana do folclore. A turma gostou muito da atividade e tornou-se significativa, pois conversamos sobre a importância de reutilizar os materiais recicláveis e também realizar a coleta reciclável de forma adequada. Também trabalhamos no cotidiano o livro "Pequenas ações, grandes mudanças", principalmente no

refeitório, onde existem as latas de lixos, visando auxiliar nesse processo fundamental no desenvolvimento dessas crianças.

O mais interessante foi o envolvimento da turma ao confeccionar o brinquedo e, ao mesmo tempo, aprendendo sobre a importância da reutilização de materiais recicláveis.

Foi interessante também perceber os sentimentos alegria, raiva, medo, tristeza entre outros e, também, aprender a compartilhar e participar de brincadeiras respeitando uns aos outros.

Aprender com alegria e envolver os avós das crianças foi o que a professora **Eliane Santos da Silva de Oliveira**, de Santo Ângelo (RS), desenvolveu a partir da leitura “Vamos brincar?”

Realizamos a leitura do livro “Vamos brincar?” e enfatizamos a necessidade de respeitar o meio ambiente e valorizar os idosos. As crianças recontaram a história para os avós e construíram, com eles, brinquedos usando materiais reutilizáveis.

Achei muito bacana o entusiasmo das crianças em construir um brinquedo utilizando a reciclagem e, além disso, o envolvimento dos idosos da família em poder auxiliar. Alguns alunos não têm seus avós morando na cidade e buscaram, então, fazer videochamadas para conseguir contato com eles.

Estou achando excelente trabalhar com o livro da coleção MudaMundo e proporcionar aos alunos a vontade de mudar um pouquinho o mundo.

Na escola da professora **Edi Medianeira Pereira Costa**, de Alvorada (RS), a leitura de “Pequenas ações, grandes mudanças” também rendeu a construção de muitos brinquedos, que todos os alunos da escola vão desfrutar.

Realizamos a leitura, respeitando os sinais de pontuação, interpretação e o significado de peça teatral. Partindo dessa leitura, surgiu a ideia de confeccionarmos brinquedos de sucata para serem doados para o recreio de nossa escola. Fizemos com garrafas pet de 2 litros e folhas de rascunho, bilboquê, vai e vem, pés de lata e vasinhos de flor.

A leitura foi encorajando-os a colocar em prática suas ideias iniciais. Eles realizaram a confecção dos brinquedos com muita garra e

determinação. Fiquei muito feliz em ver o engajamento deles e a responsabilidade. Fizemos uma explicação sobre a utilização de cada brinquedo nas turmas e, após, os brinquedos foram doados para o recreio.

Já a turma de 3º ano da professora **Roseli de Fátima Mendes Mielke**, de Piên (RS), construiu tantos brinquedos que fizeram uma feira. Boa ideia, não é mesmo?

Realizamos a oficina de brinquedos ecológicos e confeccionamos para exibi-los na Feira de Brinquedos. Foi uma grande experiência, e a Feira contou com a participação dos pais.

A professora **Roselete de Melo**, de Piên (PR), e seus alunos de 3º e 5º anos, literalmente, arregaçaram as mangas para mudar o mundo e aprender muito. Eles trabalharam todos os livros da série MudaMundo.

O que fizemos:

- \* Conscientização e diálogo com reflexão sobre a importância do cuidado com o meio ambiente e as consequências das ações humanas, sendo positivas ou negativas.
- \* Oficina com confecção de brinquedos ecológicos para recreação entre colegas no recreio.
- \* Arrecadação de cupons fiscais com QR Code, usamos nas disciplinas de português e matemática na realização de diversas atividades, entre elas, a leitura, comparação de dados, construção de gráficos com preferências, diferenças entre gastos, escolhas de produtos etc. Por úl-

timo, fizemos a doação desses cupons para uma entidade da comunidade, onde são cadastrados esses cupons e revertida uma certa porcentagem em verbas para a entidade.

\* Passeio nos arredores da escola observando as ações humanas, identificando uma ação para ser feita em conjunto com o intuito de "mudar o mundo".

\* Mutirão da limpeza recolhendo os lixos observados nos arredores da escola.

\* Visita à cooperativa de reciclagem, observando os benefícios das nossas boas ações reciclando, de onde várias famílias tiram seu sustento, e os riscos que oferecemos para as pessoas que vivem desse trabalho, quando não fazemos a reciclagem corretamente.

\* Confecção de maquetes, representando os "tipos" de ambiente.

A atividade que mais gostei e realizei com as duas turmas foi a arrecadação dos cupons. Em um determinado dia, solicitei que fosse trazido um cupom fiscal com compra feita pela família. Com ele, trabalhamos valores, fizemos uma reflexão e identificamos que muitas vezes reclamamos injustamente do que temos. Houve alunos que relataram que nem conheciam certos alimentos saborosos que para muitos eram de consumo diário. Além disso, os alunos ficaram bem satisfeitos em saber que o cupom não é lixo e ainda poder fazer uma boa ação.

Achei bem legal, também, trabalhar com a confecção de brinquedos ecológicos, resgatando brinquedos que fizeram parte da infância dos familiares, incentivando e conscientizando que podemos imaginar e criar muitos brinquedos e que esse "criar" vem de várias gerações, pois os familiares contribuíram com o resgate desses brinquedos.

A brincadeira pedagógica também esteve presente na sala de 3º ano da professora **Elaine Zappe**, de Piên (PR).

Iniciamos com uma roda de leitura do livro *MudaMundo*, com o título: "Vamos brincar?"  
Após uma conversa sobre o que



foi lido, destacamos quais brincadeiras e brinquedos que seus pais brincavam antigamente. Após, confeccionamos um brinquedo antigo, cada aluno trouxe para a sala de aula uma lata de leite, com o qual foi confeccionado um andador de lata, fazendo um furo de cada lado da lata e passando o barbante. Depois de pronto, fomos a até o pátio da escola com o brinquedo feito pelos alunos para brincar.

Foi bem bacana o resultado, os alunos adoraram, se divertiram brincando.

Aguardamos para o próximo ano dar continuidade ao projeto MudaMundo. E escolheremos outro tema para trabalhar em sala, pois os alunos adoraram as atividades exercidas.

A ideia de desenvolver o projeto na escola partiu da professora **Cristiane Bohrz**, responsável pelo SOE. Prontamente, as professoras **Aline Padilha e Vanilde Kader** organizaram seus alunos e fizeram um trabalho bem bacana, que envolveu a revitalização do muro da escola e uma festa cheia de valores, em Porto Alegre (RS).

O SOE organizou junto às professoras do 1º ao 5º anos que iniciariam com a leitura e o desenvolvimento de atividades com os livros: “Uma mão lava a outra” e “Um dedinho de prosa”; cada um em uma semana, sendo que todas as turmas estariam trabalhando o mesmo livro em cada semana com uma culminância.

Inicialmente, tivemos a visita do boneco João nas turmas, momento em que os alunos puderam manuseá-lo com o intuito da apropriação da principal personagem das histórias, enfocando o objetivo para pequenas ações diárias para prosperar princípios de convivência, respeito, solidariedade, humanidade, cidadania e inclusão, por meio de uma conversa inicial com os grupos.





O SOE também confeccionou um painel para entrada da escola com o desenho do boneco João, enfocando o objetivo do projeto MudaMundo, aproveitando para abordar a Educação Antirracista, pois iniciamos na semana da Consciência Negra.

As atividades procederam-se a partir da leitura dos

livros, rodas de conversas para sensibilização das temáticas, em que cada turma teve a liberdade de produzir seu material de registro com painéis e desenhos dos personagens.

A culminância do livro “Uma mão lava a outra” foi com a pintura do muro do pátio da escola com o registro dos alunos.

Já na segunda história, “Um dedinho de prosa”, a turma 12 do primeiro ano confeccionou um painel na vertical com os desenhos dos alunos e explorou verbalmente o poema do projeto.

A turma 53, 5º ano, culminou com a exploração do poema e da música com coreografia em uma festinha integrativa, em que foram retomados os valores e objetivos para o próximo ano e, ao mesmo tempo, a finalização do ano com um brinde à amizade e ao respeito.

De início, os valores abordados foram: respeito, cidadania, empatia. O momento mais bacana foi com a turma 53, na finalização com a música e coreografia, que partiu dos alunos, com a retomada dos valores e do que era preciso evoluir nos seus comportamentos, pois foi uma turma com desafios durante o ano, em que ficaram sem professora, sem hábitos e com muita agressividade e comportamentos inadequados.

É necessário dar continuidade ao projeto. Penso que quando propomos atividades que envolvem os aspectos socioemocionais, mexemos, primeiramente, com adultos/profissionais que necessitam rever a sua forma de estar nesse mundo e como se relacionar com o mesmo, na sua estrutura de personalidade, nas suas atitudes como pessoas e, por isso, pode acontecer resistência em fazer acontecer de forma positiva, amorosa, participativa e acolhedora a quem quer transformar o mundo com pequenas ações no dia a dia. Façamos um mundo melhor e não esperemos por um mundo melhor!

As professoras de Campo Bom (RS), **Pâmela Ticiana Lampert Saraiva de Lemos e Susana Andréia de Andrade**, envolveram todas as turmas da escola e cada uma escolheu um dos livros da série para trabalhar.

Elaboramos um projeto: “Nossa escola, nosso pequeno mundo”. A partir dos livros do Projeto MudaMundo, realizamos as atividades e propostas nas turmas da escola. Cada turma teve como inspiração um livro:

Turmas do 1º ano - livro: “Vamos Brincar?": desenvolveram diversas brincadeiras de integração entre as duas turmas de 1º ano da escola. Durante as brincadeiras, as professoras tiraram fotos dos alunos, e após o momento brincante, os alunos realizaram desenhos ilustrando o que haviam feito.



Turmas do 2º ano - livro: “Uma Mão Lava a Outra”: as turmas individualmente realizaram propostas voltadas para o coletivo, visando auxiliar os alunos a trabalhar em grupos. Fizeram textos coletivos, texto fatiado, contação de história (“A boneca preta”, de Alaíde Lisboa) e atividades colaborativas para contemplar as propostas do livro.

Turmas do 3º ano - Livro: “Pequenas Ações, Grandes Mudanças”: as turmas, individualmente, desenvolveram propostas de reaproveitamento dos rejeitos. Construíram obras de arte com sucata e fizeram brinquedos sustentáveis.

Turma do 4º ano, 41 - Livro: “Uma Ideia Puxa a Outra”: realizou uma peça teatral com base no livro.

Turma do 4º ano, 42 - Livro: “Hoje é Dia de Abraço” Realizou uma peça teatral com base no livro.

Turma do 5º ano, 51 - Livro: “Um Dedinho de Prosa”: a turma aprofundou os estudos sobre a Cultura Africana, fizeram máscaras, bonecas e prepararam um momento de demonstração da capoeira. Para culminância do projeto, realizamos uma exposição dos trabalhos desenvolvidos nas turmas, bem como a apresentação teatral organizada pelas turmas 41 e 42, seguida do jogo de capoeira que a turma 51 organizou.

Foram momentos construtivos, nos quais alunos e professores puderam aprender e desenvolver habilidades importantes por meio do tema Diversidade, assunto este de suma importância para o ambiente escolar e coletivo.

O trabalho com o coletivo, aprender com o outro e saber que todos possuem o seu jeito de fazer, de aprender e compartilhar as informações e situações: essas foram as informações que mais apareceram entre as turmas. Valores: empatia, respeito, amor, solidariedade e união.



A professora **Margot Rahde Reali**, Esteio (RS), gosta muito da edição anterior do projeto MudaMundo. Por isso, apesar de conhecer os seis livros distribuídos atualmente, resgata a antiga e trabalha com seus alunos. Essa edição está disponível, em PDF, no site do projeto [www.mudamundo.com.br](http://www.mudamundo.com.br).

Iniciamos com a leitura do livro e, após, com a turma em grupos, escolheram uma história para dramatizar.

Realizaram-se ensaios durante quatro encontros, nos quais a turma pode, de forma espontânea, escolher seus pares, como também introduzir mais falas às personagens. Foram feitos cartazes para ilustrar as histórias e expostos nos murais das salas de aula.

O momento mais bacana foi durante as atividades da semana da criança, quando os alunos do 4º ano apresentaram para todas as turmas a dramatização da história escolhida por eles: "Será que é uma bruxa?"

A professora **Silmara Aparecida do Prado**, de Piên (PR), começou o trabalho com seus alunos de 4º e 5º anos utilizando um recurso bem bacana, também disponível no site do projeto ([www.mudamundo.com.br](http://www.mudamundo.com.br)), que são os audiolivros das histórias. No caso, ela ouviu “Uma ideia puxa a outra” com seus alunos.

- \* Ouvimos o audiolivro.
- \* Fizemos a leitura do livro.
- \* Realizamos atividades em relação ao meio ambiente.

Após trabalhar com eles em sala de aula, tivemos a oportunidade de assistir ao teatro do MudaMundo, que foi muito legal. Os alunos viram na realidade o que pode ser feito, e que cada um faz um pouco e, assim, mudamos o nosso comportamento e do outro.

Os alunos fizeram a leitura compartilhada dos demais livros da coleção e gostaram.



Desenhar é uma das atividades mais prazerosas para as crianças, especialmente para as pequenas do 1º ano, como as da professora **Silmara Rodrigues Martins**, de Piên (PR).

Realizei a leitura do livro “Vamos brincar?”. Em seguida, realizamos roda de conversa sobre as brincadeiras que apareciam na história e sobre suas brincadeiras preferidas. Depois, cada criança fez um desenho das suas brincadeiras preferidas.

As crianças gostaram da história e de compartilhar com os colegas suas brincadeiras preferidas.

Achei todos os livros bons.



# Faça aqui o seu relato

*"O material do projeto MudaMundo é rico em possibilidades de trabalho. Poder contar com seus livros, envolvendo as crianças desde cedo, com a leitura lúdica e prazerosa, desenvolvendo ações cheias de significado, transformam nosso ambiente leitor, auxiliando na formação do hábito de leitura entre os estudantes."*

Profª Daniela Tomazzoni Zanandréa,  
Caxias do Sul (RS)

*"O projeto muda mundo vem ao encontro de como vejo o quanto são importantes nossas atitudes perante os desafios que ainda existem no mundo e dentro da educação."*

Profª Estela Maris Belloli Pizarro,  
Porto Alegre (RS)

*"Além de permitir trabalhar o tema das etnias, a coleção MudaMundo me trouxe a oportunidade de trabalhar muitos outros temas que geram na biblioteca debates muito interessantes, tanto com as turmas dos pequenos quanto com as dos maiores."*

Profª Francidalva Araujo Guzzon,  
Caxias do Sul (RS)

